

# I Encontro de Estudos da Cadeia Produtiva da Floricultura Tropical no Piauí

## Carta Floricultura Tropical

A floricultura ganha projeção nacional e internacional, transformando-se em grande fonte de lucros para produtores rurais, paisagistas, decoradores, floristas, arquitetos, empresas de insumos e demais profissionais da área. Os números do setor são animadores. A exportação de flores e plantas ornamentais para a Europa, segundo dados do IBRAFLO – Instituto Brasileiro de Floricultura –, passou de 12 milhões de dólares no ano de 2000 para 28 milhões em 2005. Em 2007, a previsão é que a cifra chegue a 80 milhões de dólares. O crescimento da floricultura deve-se não somente ao mercado externo, mas também ao consumidor brasileiro, que compra cada vez mais a produção nacional.

No Piauí, ainda não existem números concretos sobre o volume de negócios gerados a partir do segmento. Cadastrados no SEBRAE/PI – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí – existem diretamente ligados à atividade 15 produtores de flores e folhagens tropicais; 01 produtor de flores temperadas; 47 floriculturas, 12 decoradores; 07 paisagistas e 11 empresas de eventos. Mesmo com o levantamento favorável, no tocante aos investidores no setor, bem como aos novos empreendedores, o Estado ainda é eminentemente importador de flores e plantas oriundas dos Estados de São Paulo, Pernambuco e Ceará.

No tocante à Floricultura Tropical, em Teresina, os negócios do setor apresentam-se como uma atividade familiar e todos os empreendimentos são informais. Cerca de 90% têm nível superior de ensino. A maior parte investe mais como uma atividade extra. Com a entrada de novos empreendedores, ocorrida em 2005, nota-se a profissionalização do segmento. Como principais desafios da Floricultura Tropical temos: promoção e divulgação das flores tropicais; aumento da área de produção de flores e folhagens. Como ameaça, encontramos a concorrência com produtos importados e vendas sazonais; falta de apoio tributário; alto custo de investimento inicial; falta de pesquisa; capital de giro e mão-de-obra pouco especializada.

A cadeia produtiva do município encontra-se com três associações: ARTEFLORA (Associação dos Produtores de artesanato Floricultores e comerciantes de Peixes e Produtos Esotéricos e Naturais do Shopping Natureza), APIFLOR (Associação dos Proprietários de Floricultura do Piauí) e HORTFLORA (Produtores Associados de Plantas Ornamentais e Hortaliças).

O segmento apresenta no comércio varejista, deficiência de gestão e tecnologias necessárias ao negócio. Na produção, é inexistente mão-de-obra especializada do plantio à pós-colheita. Mesmo com as associações existentes, os produtores e empresários não possuem visão cooperativista, prevalecendo o individualismo.

As diversas instituições públicas e privadas apostam na Floricultura piauiense. As ações desenvolvidas têm como objetivo melhorar o mercado de flores e folhagens, através do

apoio à ampliação da capacidade empreendedora dos produtores, varejistas e distribuidores. Consultorias técnicas, treinamentos de manejo, missões e caravanas, cursos, feiras e seminários dão suporte a quem necessita crescer e ou investir no setor.

De acordo com o supracitado e a importância da Floricultura para a economia piauiense, integrantes dos diversos segmentos que compõem a Cadeia Produtiva da Floricultura Tropical no Piauí, reunidos no Auditório do SEBRAE-PI, dia 18 de novembro de 2006, apontam as seguintes áreas prioritárias para o desenvolvimento do setor, seus aspectos críticos e as sugestões de ações para a solução dos gargalos identificados, com as respectivas instituições responsáveis:

## **1 - PESQUISA**

### **1.1 Áreas de Pesquisa:**

- 1.1.1 Coleta e Caracterização de Recursos Genéticos;
- 1.1.2 Melhoramento Vegetal;
- 1.1.3 Propagação vegetativa (Cultura de Tecidos);
- 1.1.4 Controle de Pragas e Doenças;
- 1.1.5 Produção Agroecológica;
- 1.1.6 Tecnologias de Desidratação de Plantas.

### **1.2 Aspectos Críticos:**

- 1.2.1 Financiamento/Recursos;
- 1.2.2 Falta de pesquisa direcionada;
- 1.2.3 Divulgação de pesquisa;
- 1.2.4 Inclusão da floricultura nos editais.

### **1.3 Ações e Instituições Responsáveis:**

- 1.3.1 Elaboração de projetos (UFPI / EMBRAPA / SEMDEC / SDR-Municipal / HORTFLORA);
- 1.3.2 Capacitação em Elaboração de Projetos (UFPI / EMBRAPA);
- 1.3.3 Divulgação dos Resultados de Pesquisas (UFPI / BNB / SEBRAE / HORTFLORA).

## **2 – APOIO CREDITÍCIO / FINANCIAMENTOS:**

### **2.1 Aspectos Críticos:**

- 2.1.1 Inexistência de demanda.

### **2.2 Ações e Instituições Responsáveis:**

- 2.2.1 Participação dos agentes de desenvolvimento nos eventos de discussão do segmento (BNB).

## **3 – INCENTIVO À PRODUÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO:**

### **3.1 Aspectos Críticos:**

- 3.1.1 Divulgação e Marketing (Produto/preço/praza/promoção);
- 3.1.2 Falta de Calendário de Eventos.

### **3.2 Ações e Instituições Responsáveis:**

- 3.2.1 Participação em Feiras e Eventos (SEBRAE / Produtores / Prestadores de serviços e HORTFLORA);
- 3.2.2 Elaboração do Calendário (SEBRAE / Produtores / Prestadores de serviços e HORTFLORA).

## **4 – POLÍTICAS PÚBLICAS**

### **4.1 Aspectos Críticos:**

4.1.1 Incentivos governamentais e parcerias na organização / comercialização / gerenciamento;

#### **4.2 Ações e Instituições Responsáveis:**

4.2.1 Criar o APL do Setor (MAPA / SDR / SDR-Municipal / SEMDEC / SECTEC / HORTFLORA / Produtores / UFPI / SEBRAE / Agentes Financeiros);

4.2.2 Criação de programa estadual de apoio à floricultura "Programa Florir o Piauí" (MAPA / SDR / SDR-Municipal / SEMDEC / SECTEC / HORTFLORA / Produtores / UFPI / SEBRAE / Agentes Financeiros).

### **5. EXTENSÃO**

#### **5.1 Aspectos Críticos:**

5.1.1 Gestão empresarial;

5.1.2 Acompanhamento profissional;

5.1.3 Divulgação dos resultados de pesquisa junto aos produtos.

#### **5.2 Ações e Instituições Responsáveis:**

5.2.1 Capacitação gerencial (SEBRAE)

5.2.2 Capacitação Técnica (MAPA / UFPI / EMBRAPA)

### **6. MERCADO**

#### **6.1 Aspectos Críticos:**

6.1.1 Parcerias entre produtores;

6.1.2 Inexistência de um produto diferenciado;

6.1.3 Criar cultura de uso;

6.1.4 Necessidade de identificação de mercado.

#### **6.2 Ações e Instituições Responsáveis:**

6.2.1 Catálogo de produtos (HORTFLORA / SEBRAE / UFPI / MAPA / Prestadores de Serviço);

6.2.2 Selo de qualidade (HORTFLORA / SEBRAE / UFPI / MAPA / Prestadores de Serviço).

### **7. TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO**

#### **7.1 Aspectos Críticos:**

7.1.1 Produção agroecológica;

7.1.2 Logística;

#### **7.2 Ações e Instituições Responsáveis:**

7.2.1 Desenvolvimento de produtos e embalagens (SDR / SDR-municipal / UFPI / SECTEC / EMBRAPA / SEBRAE);

7.2.2 Elaboração de manual/cartilha de cultivo (SDR / SDR-municipal / UFPI / SECTEC / EMBRAPA / SEBRAE).

### **8. ADMINISTRAÇÃO E NOÇÃO EMPRESARIAL (PRODUTOR)**

#### **8.1 Aspectos Críticos:**

8.1.1 Ausência de registros sistemáticos de receitas e despesas;

#### **8.2 Ações e Instituições Responsáveis:**

8.2.1 Criar banco de dados (SEBRAE);

8.2.2 Disponibilizar softwares (SEBRAE);

8.2.3 Elaboração de ficha de cultivo (UFPI).

Este documento será um norteador de programas e projetos para o setor que deverá ser implementado pelos órgãos públicos municipal, estadual e federal, bem como pelas entidades de fomento, pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, cooperativas e associações.

Teresina (PI), 18 de novembro de 2006.

Assinaturas:

1. Airan Silva Lopes (Biologia/CCN/UFPI)
2. Alonso da Mota Lamas (MAPA)
3. Ana Lúcia Pereira Oliveira (SEBRAE-PI)
4. Ângela Celes de Almeida Lopes (Biologia/CCN/UFPI)
5. Athaíde Mendes Neto Castelo Branco (Floricultura)
6. Cláudio Belmino Maia (Capes/PRODOC/CCA/UFPI)
7. Cristiano da Costa Oliveira (Floricultura)
8. Divamélia de Oliveira Bezerra (Fundação Cultural Grande Pedro II-FUNGRAP / HORTFLORA / SETDETUR-PMT)
9. Francisco Lopes de Lacerda Silva (BNB)
10. Gardene Maria de Sousa (TROPEN/CCN/UFPI)
11. Gilson Moura Pires de Melo (SDR-Estadual)
12. Helder de Freitas Costa (SEBRAE-PI)
13. Jaqueline Zanon de Moura (GEPFLORA/DF/CCA/UFPI)
14. Júlia Geracila de Mello e Carneiro (ITEM/CCA/UFPI)
15. Karla Brito dos Santos (ITEM/CCA/UFPI)
16. Maria de Fátima Rocha Lima Bona (Empresária de Eventos)
17. Marisa Pavão (Produtora)
18. Mércia de Carvalho Almeida Rego (HORTFLORA)
19. Regina Lúcia Ferreira Gomes (Fitotecnia/CCA/UFPI)
20. Sandra Silva (Pesquisadora EMBRAPA Meio-Norte)